

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Pommer^I
Angélica Fátima Bonatti^{II}
Mariana Roberta Cardoso Barbosa^{III}
Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso^{IV}
Gislaine Beatriz Cabral Pereira^V
Gislaine Rodrigues de Campos^{VI}
Jacqueline Conceição Lima Santos Marinho^{VII}
Karyme Lucila Jabra^{VIII}
Lívia Manhani Grisante de Azevedo^{IX}

Introdução:

Os primeiros relatos da COVID-19 datam de dezembro de 2019, com o rápido avanço, em março de 2020, 700.000 casos foram notificados, com mais de 33.500 mortes no mundo, sendo categorizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde¹.

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde, por meio da Lei 13.979/2020², regulamentou as medidas para o enfrentamento do Coronavírus. Em Mato Grosso, o Decreto 407/2020³, suspendeu as atividades na área da educação, modificando a programação acadêmica das instituições e trazendo impacto na formação.

A interrupção das atividades presenciais trouxe inúmeras discussões sobre os rumos da educação durante a pandemia, suscitando debates acerca do uso de tecnologias para o ensino a distância. A adaptação da comunidade

- I. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- II. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- III. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IV. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- V. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VI. Enfermeira. Mestre em Biociência Animal. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VII. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VIII. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IX. Enfermeira. Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

universitária forneceu ambientes favoráveis de aprendizagem remota, por meio de plataformas educativas para acompanhar os alunos e, posteriormente, com a diminuição dos casos, o ensino híbrido foi iniciado.

Diante dessas alterações, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência dos preceptores nessa nova configuração de ensino, na tentativa de reduzir os prejuízos na formação acadêmica.

Descrição:

Com a paralisação das atividades, novas estratégias foram adotadas. Discussões teóricas realizadas de forma presencial passaram a ser *on-line*. A mudança no formato das avaliações foi o mais impactante, o modo tradicional era através de provas impressas, já na modalidade remota as atividades foram realizadas com estudos de casos, onde os preceptores e seus grupos de alunos ingressaram em uma vídeo chamada cronometrada, com câmeras e áudios ligados, de modo simultâneo com os demais grupos, diminuindo as chances de compartilharem informações.

Após as atividades remotas, houve a publicação de um decreto municipal autorizando o retorno das atividades práticas de forma fracionada, os grupos de alunos foram divididos em grupos A e B, assim as práticas foram realizadas com no máximo quatro alunos por campo de estágio.

Conclusão:

Os alunos em diversos momentos relataram como estavam sentindo falta das atividades presenciais, que esse distanciamento físico gerava desconforto mental, que a falta de contato diário com os colegas, deixava a jornada de aprendizado mais penosa.

Em contrapartida também havia o sentimento de ansiedade, gerado pelo retorno e medo pela contaminação de COVID-19. Aos docentes, cabe acolher os acadêmicos e prepará-los para a retomada das atividades, ensinando como seguir corretamente os protocolos de segurança e utilização dos equipamentos de proteção individual, disponibilizados pela instituição.

O ensino híbrido foi um respiro em meio a tantas restrições, os alunos ficaram empolgados com a retomada, aprovaram a divisão por grupos, pois

deixava o campo de estágio menos lotado e com mais possibilidade de execução dos diversos procedimentos, executados na prática.

Apesar da incerteza que a pandemia trouxe, conseguiu-se, com a colaboração de alunos e professores, estabelecer uma boa comunicação, e diminuir a frieza do distanciamento. Sendo possível, criar um ambiente eficiente de aprendizado teórico e um local seguro para a execução dos estágios.

Palavras-chave: ensino híbrido. Covid-19. Medicina.

Referências:

1. JHUM (Johns Hopkins University & Medicine). Coronavirus resource center. [Internet]. 2020 [citado em 2021 set 02]; Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
2. Presidência da República (Brasil). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. [Internet]. Diário Oficial da União. 2020 fev. 06 [citado em 2021 ago. 22]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>
3. Decreto nº 407, de 16 de março de 2020 (Brasil). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (2019-nCoV) a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Diário Oficial de Mato Grosso. 2020 mar. 16 [citado em 2021 ago. 23]. Disponível em: http://liferayee.mt.gov.br/documents/9390542/13959497/diario_oficial_2020-03-16_pag_2.pdf/56a7e717-070d-94fe-20bd-9a034a570504